

AS (RE)SIGNIFICAÇÕES DAS FORMAS VESTIMENTARES NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS PIAUIENSES

*The (re)meanings of the clothing forms in the Piauienses Quilombolas
Communities*

Rocha, Alexandra dos Santos; Tecg.^a ; Instituto Federal do Piauí,
alexandradesignifpi@gmail.com¹

Pereira, Jéssica Mayra Fernandes; Tecg.^a ; Instituto Federal do Piauí,
jessicamayrafernandes@gmail.com²

Viana, Maria Jade; Tecg.^a; Instituto Federal do Piauí, maryade1997@gmail.com³

Silva, Nilvete Farias; Tecg.^a ; Instituto Federal do Piauí, nilvetefarias@gmail.com⁴

Santos, Sabrina Pereira dos; Ma. ; Instituto Federal do Piauí, sabrina@ifpi.edu.br⁵

Resumo: Nos últimos anos, a temática quilombola que vem sendo muito discutida no meio acadêmico. Portanto, o presente artigo tem como objetivo identificar as (re)significações das formas vestimentares do grupo de mulheres Dandara na comunidade quilombola Sussuarana do município de Piripiri-Pi com base nos conceitos de moda, indumentária, cultura e identidade.

Palavras chave: Indumentária; Cultura; Quilombolas.

Abstract: In recent years, the subject that has been much discussed is in academia. Therefore, this article aims to identify the (re) meanings of the forms vestimentares Waheed women group in Sussuarana quilombola community of the municipality of Piripiri-Pi based on the concepts of sets, clothing, culture and identity.

Keywords: Clothing; Culture; Quiolmbola.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo identificar as (re)significações das formas vestimentares nas comunidades quilombolas piauienses do ponto de vista dos conceitos de moda, indumentária, cultura e identidade dentro de um

¹ Graduando em Design de Moda, Instituto Federal do Piauí – Campus Piripiri, Técnica em vestuário pelo Instituto Federal do Piauí – Campus Piripiri.

² Graduando em Design de Moda, Instituto Federal do Piauí – Campus Piripiri, Técnica em vestuário pelo Instituto Federal do Piauí – Campus Piripiri.

³ Graduando em Design de Moda, Instituto Federal do Piauí – Campus Piripiri, Técnica em vestuário pelo Instituto Federal do Piauí – Campus Piripiri.

⁴ Graduando em Design de Moda, Instituto Federal do Piauí – Campus Piripiri, Técnica em vestuário pelo Instituto Federal do Piauí – Campus Piripiri.

⁵ Mestre em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social. Instituto Federal do Piauí – Campus Piripiri

contexto histórico e social. Além de trazer as reflexões do aporte teórico acerca da temática quilombola que vem sendo muito discutida no meio acadêmico nos últimos anos. Portanto, trata-se das observações iniciais realizadas durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa moda, cultura e historicidade nas comunidades quilombolas do município de Piri-piri no estado do Piauí.

O município piauiense possui quatro comunidades quilombolas, onde três já passaram por um processo de certificação realizado pela Fundação Cultural Palmares e receberam, neste ano, o título de comunidades remanescentes de quilombos (FUNDAÇÃO PALMARES, 2017). As comunidades certificadas são: Sussuarana, Marinheiro e Vaquejador, entretanto a para construção do referido projeto de pesquisa foram utilizadas apenas as comunidades Sussuarana e Marinheiro.

Por meio deste artigo, são apresentadas nossas inquietações acadêmicas e pessoais acerca destas temáticas, de modo a contribuir com o olhar reflexivo e crítico para esta área acadêmica.

Conceitos antropológicos e teorias modernas sobre cultura

Para iniciar uma discussão acerca do tema cultura é necessário compreender o conceito desse termo e o que ele simboliza. De acordo com Roque Laraia (2014) o termo germânico *kultur* foi utilizado no fim do século XVIII e no princípio do século XIX para representar todos os aspectos espirituais de uma comunidade, esse termo foi sintetizado juntamente com o termo *civilization* por Edward Tylor no vocábulo inglês *Culture* o qual ganhou um novo sentido:

Tomado em seu amplo sentido etnográfico é este complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade (TYLOR apud LARAIA, 2014, p.25)

Diante dessa afirmativa, enfatiza-se a complexidade que envolve a temática sobre cultura considerando que esta está ligada aos mais diversos fatores, os quais precisam ser levados em conta ao aborda esta temática. Nesse contexto, em 1871, Tylor definiu cultura como o comportamento que pode ser aprendido, independente da transição genética. De acordo com Laraia (2014, p.28) para que uma pessoa seja considerada como pertencente a uma

determinada cultura não é obrigatório que o mesmo tenha laços genéticos com os seus integrantes, basta aprender todos os traços relacionados a essa cultura.

Nesse contexto Motta (2015, p.4) enfatiza que o termo cultura ganha definições bem maiores considerando o fato dela manifesta-se não só em objetos ou técnicas, mas utilizar características distintas, além de destacar as relações sociais e relações simbólicas. Já Guimarães (2008, p.5) afirma que, esse fato possibilita pensar a cultura utilizando outros temas de estudo como a moda, que pode representar um papel decisivo na construção e expressão de individualidade.

Construção da identidade com base em traços culturais

A questão da identidade cultural é bastante discutida em várias áreas, inclusive no que se refere à moda. De acordo com o sociólogo Anthony Giddens (GIDDENS, 2002) existem duas concepções de identidade que nos ajudam a compreender a relação do termo com a noção de cultura. O autor enfatiza que a primeira concepção é a identidade social, que está relacionada à visão dos outros acerca de um indivíduo, ainda de acordo com o referido autor a segunda é a auto identidade que se refere às atribuições que nós mesmos fazemos a cerca das nossas relações com o mundo.

As duas concepções são influenciadas diretamente por traços culturais de acordo com o grupo ao qual pertencemos ou estamos inseridos. Trata-se de um processo acumulativo, resultante de experiências transmitidas muitas vezes por gerações anteriores (LARAIA, 2014). Assim sendo Bauman (2015, p.19) afirma que o pertencimento e a identidade não são garantidos para a vida toda, ou seja, são características que podem ser alteradas dependendo de onde se vive, podendo variar de acordo com a situação em que determinado indivíduo se encontra. Vivenciar e pertencer a certo grupo facilita a construção da identidade.

Nesse sentido, a identidade étnica é uma importante forma de designar as características de um grupo e mantê-lo em sintonia. De acordo com Frederich Barth:

Os indivíduos têm de estar conscientes de sua identidade étnica e com uma atuação dinâmica ao seu favor. Isso significa que cada indivíduo dentro de um determinado contexto histórico e geográfico, contribui para a etnicidade de seu grupo, servindo como autor da trama cultural. (BARTH apud LUVIZOTTO, 2009, p. 32)

É certo que cultura está relacionado à construção da identidade de um grupo, e sendo também influenciada por aspectos que estão fora do grupo, além disso, os traços culturais de um determinado grupo é uma forma de diferencia-lo de outras comunidades. É possível identificar a identidade cultural de um grupo bem como individual de acordo com características étnicas, históricas, religiosas, sexuais, linguísticas, etc. Ao ponto que as características em comum podem unir as pessoas pode ocorrer também a exclusão por não se adaptarem que participam por conta das suas características individuais, Bauman afirma:

Creio que todas essas considerações confirmam a suspeita de que diferentes significados associados ao uso do termo 'identidade' contribuem para minar as bases do pensamento universalista. As batalhas de identidade não podem realizar a sua tarefa de identificação sem dividir tanto quanto, ou mais do que unir. Suas intenções includentes se misturam com (ou melhor, são complementadas por) suas intenções de segregar, sentar e excluir. (BAUMAN, 2015, p.85)

A construção da identidade cultural é um processo contínuo, a identidade de um sujeito nunca estará definitivamente definida, ela está sempre sujeita a mudanças de acordo com os traços da cultura que esse indivíduo tem contato. Dentro desse processo de construção de identidade cultural a moda se destaca como forma de manifestar novas identidades ou estilo de vida.

A indumentária como forma de expressão

A indumentária tem um significado muito maior do que algumas pessoas idealizam – apenas como pedaços de tecidos que servem para proteção de fatores climáticos ou pudor – ela funciona como uma segunda pele, um fator que transmite características de nossa identidade (CARVALHAL, 2014, p.20). Portanto, o que vestimos funcionam como um atalho para o outro identificar nossas características, as roupas e os acessórios são elementos da nossa identidade.

Dessa forma é possível utilizar a indumentária – relacionada às mudanças que ocorreram com o passar do tempo – para compreender as relações sociais das gerações passadas, segundo Motta (2015, p. 3) esses estudos “possibilitam analisar os processos de produção e distribuição dos produtos têxteis, assim como as formas de expressão utilizadas por determinadas sociedades para se caracterizar e identificar”.

As roupas, os objetos com os quais cobrimos o corpo, são as formas pelas quais os corpos entram em relação entre si e com o mundo externo. O corpo revestido pode ser considerado, substancialmente, uma ‘figura’ que exprime os modos pelos quais o sujeito entra em relação com o mundo. (CALANCA, 2011, p.17)

A indumentária objetiva transmitir expressão, mesmo quando algumas pessoas tentam se contrapor a moda, os chamados antimodas, elas utilizam uma vestimenta diferente para esta ação, ou seja, a roupa que eles utilizam é a forma de expressarem que são contrários o sistema da moda. Assim como as roupas utilizadas no ambiente teatral são formas de comunicar uma ideia.

Observa-se que a moda e a indumentária são meios de comunicação, transmitem fenômenos culturais, relacionando assim esses termos com o termo cultura, visto que a cultura, como já relatado, pode ser descrita como o meio pelo qual são transmitidas as “experiências, os valores e as crenças de uma comunidade que se comunicam através de atividades, artefatos e instituições” (CIDREIRA, 2003, p. 238-239). Ainda sobre essa relação de moda, indumentária, cultura a referida autora ressalta:

Nessa acepção, moda e indumentária seriam certamente cultura. A cultura é o sistema significante através do qual uma ordem social é comunicada, reproduzida, experimentada e explorada. A moda e a indumentária são algumas das maneiras pelas quais a ordem social é experimentada, explorada, comunicada e reproduzida. Através da moda e da indumentária, entre outras instâncias, nos constituímos como seres sociais e culturais. (CIDREIRA, 2003, p. 240)

Tudo aquilo que contempla a aparição de um ser, gestos, posturas, aparência, a vestimenta, acessórios, maquiagem, cabelo, fazem parte da expressão da identidade cultural do mesmo. São as formas de comunicar as características individuais ou de um grupo a sociedade de forma geral. De acordo com Cidreira ‘a moda não só dá conta de uma certa estruturação simbólica própria de uma determinada cultura, mas gera cultura’ (CIDREIRA, 2010, p.242).

As formas vestimentares nas comunidades quilombolas piauienses

De acordo com Guimarães (2008, p.2) o primeiro autor a relatar a importância da moda como fonte para entendimento da cultura brasileira foi Gilberto Freyre, sociólogo e historiador, ele destacou a incorporação de elementos das culturas afrodescendentes e indígenas na indumentária feminina no século XIX.

Em visita as comunidades quilombolas piripirienses pode-se identificar as formas de manifestação cultural que determinam a identidade das mesmas. Na comunidade quilombola Sussuarana dispusemos contato com o grupo Dandara que é formado por cerca de 30 mulheres que residem na comunidade, às mesmas são referenciadas pelo trabalho realizado do grupo que surgiu com a intenção de preservar a cultura quilombola na comunidade e captar recursos para melhoria da qualidade de vida na comunidade.

A meta do grupo é despertar nos moradores o auto reconhecimento como descendentes de quilombolas. Conseqüente podem proteger traços culturais, como por exemplo, valores e princípios, afetividade da vida em grupo, costumes, a subsistência, religiosidade, traços étnicos e até mesmo elementos que fazem parte da indumentária.

O grupo Dandara também teve a oportunidade de participar de oficinas realizadas na comunidade pelo grupo Coisa de Negro de Teresina-Pi. Nas oficinas elas tiveram o primeiro contato com manifestações da cultura quilombola como a dança e a música, além de aprenderem a executar penteados afros.

Durante esse processo foi possível perceber a importância da indumentária como forma de conservar o patrimônio cultural quilombola nas comunidades. Foi produzido um documentário sobre a rotina dessas mulheres na comunidade, além de destacar como surgiu o grupo, os objetivos e a importância do grupo na comunidade. A intenção almejada com a realização desse documentário era de que trouxesse benefícios no processo de certificação da comunidade.

Percebe-se que as principais formas de manifestação da cultura afro-brasileira nas comunidades do município de Piripiri-PI são as indumentárias

utilizadas durante apresentações de dança e rituais. Assim como destacam as autoras Harger e Berton:

A cultura negra vem se destacando, principalmente, por se tratar de uma cultura em que é muito forte a presença da dança, das cores, da religiosidade, dos ritmos e da alegria [...] a indumentária utilizada nos rituais dos negros, salientando a riquíssima beleza e criatividade, observando o esforço para manter viva uma memória coletiva que preza o sagrado, mas são o movimento para o futuro. (HARGER e BERTON, 2013, p. 5)

Durante as visitas nas comunidades pode-se observar o evento de apresentação de danças típicas das comunidades quilombolas piauienses desta forma conseguimos perceber a importância dessas manifestações para as comunidades e a visão dessas pessoas com relação à auto identificação e a relação da indumentária com a cultura quilombola.

Considerações Finais

Após a análise dos conceitos de moda, indumentária, cultura e identidade, pode-se observar a importância destes termos para o significado da vestimenta dentro de uma comunidade, assim como as formas de expressão utilizadas pelo indivíduo para se identificar em meio à sociedade. A vestimenta faz relacionamento dinâmico entre o indivíduo e o mundo.

Além de observar como são as manifestações culturais nas comunidades quilombola piripirienses e a forma como a vestimenta também ocupa um espaço de definição de cultura. A cultura quilombola é um espaço de compartilhamento de símbolos e expressões construídos a partir de traços de um passado histórico. O indivíduo que pertence a uma comunidade quilombola utiliza as informações histórico-culturais para construir sua própria identidade, bem como para se sentir inserido do grupo o qual faz parte.

É importante salientar que a moda como campo do saber permite a interdisciplinaridade com outras áreas de conhecimento, principalmente com as ciências sociais, possibilitando o diálogo de estudantes, pesquisadores e profissionais da área com as temáticas estudadas para a construção deste artigo e, assim, contribui que estes possam construir um olhar reflexivo e crítico acerca dos fenômenos sociais.

Referências

BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi/ Zygmunt Bauman; tradução, Carlos Alberto Medeiros – Rio de Janeiro: Zahar. Ed.2005.

CALANCA, D. **História Social da Moda**. São Paulo: Editora SENAC, São Paulo, 2008.

CARVALHAL, A. **A moda imita a vida**. São Paulo: Estação das Letras e Cores. 1ª ed. 2014.

CIDREIRA, R. P. **A moda como expressão cultural e pessoal**. 2010. Iara – Revista de Moda, Cultura e Arte – São Paulo_ V.3 Nº 3. 2010. Disponível em: <
http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wpcontent/uploads/2015/01/07_IARA_vol3_n3_Dossie.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2017.

FUNDAÇÃO PALMARES (2017). **Comunidades certificadas**: Certidões expedidas. Disponível em: < http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551>. Acesso em: 20 jun. 2017.

FURTADO, M. B; SUCUPIRA, R. L; ALVES, C. B. (2014). **Cultura, identidade e subjetividade quilombola**: uma leitura a partir da psicologia cultural. *Psicologia & Sociedade*, 26/1, 106-115. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000100012>. Acesso em: 25 mai. 2017.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro. Zahar. 2002.

GUIMARÃES, M. E. A. **Moda, cultura e identidades**. 2008. Disponível em: < <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14326.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

HARGER, P. H. C; BERTON, T. J. B. **Moda afro-brasileira**: as abordagens da inspiração africana refletida na moda brasileira. 2013. Disponível em: < http://www.cih.uem.br/anais/2013/trabalhos/92_trabalho.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2017.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar. 26º ed. 2014.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas/ Gilles Lipovetsky; tradução Maria Lúcia Machado – São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza *et al.* (1999). **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3ª. Ed. 8ª. reimp. São Paulo: Atlas, 2008. (334 p.).